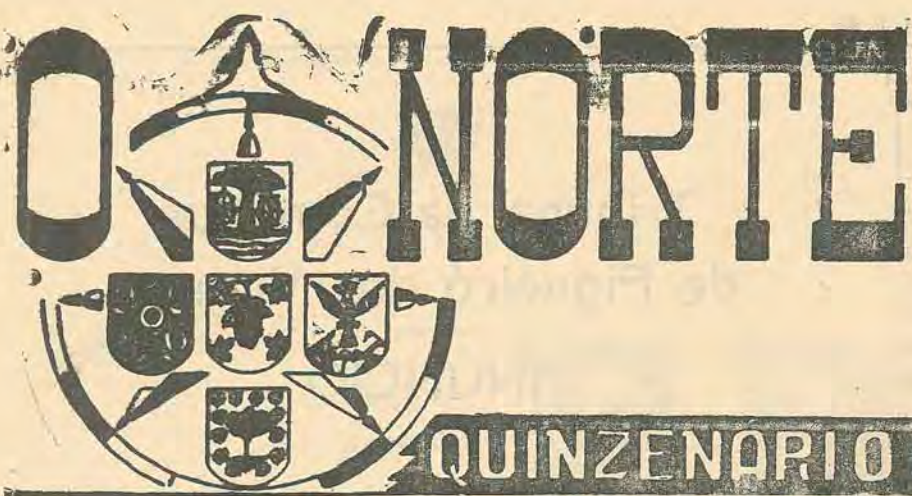




O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Dezembro de 1963
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 264

NATAL

REPICAM os sinos, estrelajam foguetes, cumprimentam-se amigos, visitam-se doentes e encarcerados, distribuem-se bodos a pobres, respira-se paz e concórdia — é Dia de Natal.

Nasceu o Deus-Menino, o Redentor há tanto desejado! E todos nos afervoramos em Lhe render as homenagens devidas, nas almas cintilando a estrela da Esperança, o coração pulsando mais forte, dominado pelo sentimento do amor ao próximo.

Tantos projectos se fazem neste dia! Quantos sonhos perpassam em frémios de ansiedade por todos nós!

Dia de Natal! Dia de Paz, de Concórdia. Data em que os sentimentos mais nobres sobrepõem as imperfeições humanas e as palavras mais belas de compreensão e tolerância afloram aos lábios de todos nós!

E sentimo-nos bons, humildes, compreensivos e justos. Damos o que podemos e, algumas vezes, mais do que isso. E prometemos continuar sob o domínio desse sentimento superior que é o amor ao semelhante...

Mas... a Vida, as vicissitudes da vida terrena fazem diluir, dia após dia, esse desejo sincero que nos anima no Dia de Natal. A pouco e pouco, sem quase darmos por tal, a bondade afrouxa, a humildade torna-se aparente, a compreensão e justiça começam a dissipar-se e, quando menos esperamos, a indiferença ocupou o seu lugar.

Zangas, ódios, laivos de incontida superioridade e marcas salientes de convívio desagradável, eis o fruto mesquinho que a sociedade colhe — quase sempre — da falta de cumprimento do voto formulado em Dia de Natal e esquecido logo a seguir.

As manifestações afectivas do Natal cedo se apagam, infelizmente, na maioria de todos nós. Seria muito mais belo, muito mais cristão, o sentimento de amor ao próximo menos exaltado nesta quadra festiva, mas igual em todos os dias, perene de obras caridosas desde o princípio ao fim do ano.

Todos os actos caritativos que é hábito realizar pelo Natal, todos os eflúvios de amizade desta quadra reflectem a valorização do transcendente acontecimento que é o Nascimento de Jesus. Portanto, só há que os louvar.

Porém, temos o dever de não negar quanto afirmamos neste dia. Que a nossa vida de todos os dias seja impregnada do mesmo perfume, que todos os nossos actos quotidianos recebam influxo idêntico ao do Dia de Natal. Só assim mostraremos que somos dignos de Quem se sacrificou por toda a Humanidade.

Demos graças a Deus, louvêmo-Lo, exaltemos a Sua obra maravilhosa, neste dia de Natal, mas prestemos, também, o solene juramento de O honrar sempre, em todos os actos da nossa vida. Não nos esqueçamos, pois, de que todos os dias há quem precisa da nossa protecção, do nosso óbolo, do nosso carinho, da nossa palavra.

Se assim fizermos, embora o Natal continue a comemorar-se uma só vez por ano, Jesus nascerá todos os dias em nossos corações e viveremos, finalmente, com Ele — como é vontade de todos, mas, até hoje, realidade feliz para bem poucos.

A. PAULA SANTOS

DIA DA LEGIÃO

Em 8 do corrente foi comemorado em todo o país o Dia da Legião. As cerimónias atingiram, no entanto, maior solenidade no Porto, que tiveram a presença do Dr. Santos Júnior, Ministro do Interior, e do Almirante Henrique Tenreiro, Comandante-Geral da L. P. Naquela cidade foi inaugurada a nova sede do comando distrital. Na sessão solene, depois de o Almirante Henrique Tenreiro ter declarado que a Legião Portuguesa está firme e forte, disposta a combater pela doutrina de Salazar, pela integridade da Pátria, falou o Dr. Santos Júnior, que fez importantes declarações, das quais destacamos: «A paixão política, os interes-

ses pessoais feridos e outros sentimentos do mesmo género têm, por vezes, inspirado vozes de pessimismo e de derrota de alguns que, apavorados pelo alarido de certos «batusques» internacionais, preconizam o abandono ou a entrega da nossa política ultramarina.

Algumas dessas vozes são comandadas pelos agentes que trabalham ao serviço da subversão internacional. Com estas ninguém pode iludir-se. Elas são bem claras e os seus propósitos estão bem à vista. Mas outras — e poucas são felizmente — apresen-

tam-se sob uma forma insidiosa e dizem-nos que nós não podemos resistir naquilo em que outros mais poderosos cederam, insinuando que conveniências de ordem económica e até — suprema ironia — o interesse patriótico nos devem conduzir a uma atitude de condescendência. São vozes doentias de traição, legionários, são vozes agoirentas de almas envelhecidas e envilecidas, são o eco da voz do velho que na praia lamentava a consciente aventura que se transformou em epopeia dos que descobriram novas terras e implantaram a civilização cristã e o nome de Portugal nas cinco partidas do Mundo. Ouviram-se sempre estas vozes, mesmo nos momentos mais altos da nossa História. Mas hoje, como ontem, não de calar-se — é imperioso que se calem — perante o exemplo dos que se batem, sofrem e morrem em defesa da Pátria.

Que nesta hora a nenhum português, a nenhum de vós, legionários, falte o ânimo para com o seu entusiasmo, o seu vigor, o seu amor patriótico, defender, de todos os inimigos externos e internos, a bandeira sagrada da Pátria».

TEATRO NACIONAL

Num colóquio realizado nos Penianos, António Pedro falou da urgência de se alargar, entre nós, o público teatral. Bom tema para um colóquio que António Pedro soube manter ao nível da sua inegável categoria.

António Pedro observou, entre algumas anotações de valor, que, «foi o público que possibilitou, nas épocas de E'squilo e Sófocles e na da Shakespeare, a artisticamente elevada dramaturgia que caracterizou essas épocas: por tal razão uma imprensa e uma crítica que queiram ajudar a resolver os problemas do teatro nacional têm que preocupar-se mais com entusiasmar o público a ver o bom teatro e a apoiar as iniciativas sérias do que a criticar aquilo que já vai existindo de bom. De contrário nada mais fará do que desorientar o público».

Palavras muito sérias e de são realismo. António Pedro olhou o problema de frente e apontou soluções até quando elogiou a acção dos municípios de Lisboa e Porto através do carinho que têm dispensado aos espectáculos teatrais. Mas a acção não pode ser dispersa e interrompida. A acção tem de ser colectiva e sistemática, se queremos ter um público para o Teatro que já temos e que não nos envergonha. O resto é gastar-se tempo, energias, boas-vontades e dinheiro e continuar tudo pouco melhor do que dantes. Um teatro sem público ou um teatro quase vazio não satisfaz a quem tenha de pôr um espectáculo no palco, por melhor que seja a qualidade desse espectáculo.

Linha de Conduta inalterável

Na campanha de ódios desencadeada contra Portugal, o Governo tem mantido uma linha de conduta coerente com os seus princípios informadores, não raro salientada por observadores insuspeitos. A onda de agressões de toda a espécie temos respondido com serenidade, fortalecida pela razão do nosso direito. Temos procurado, a todo o transe, a franqueza nas relações internacionais, abrindo as nossas portas a quem quiser, honestamente, apreciar o caso português. Franqueza e boa-vontade. De uma e outra acabamos, agora, de ter mais um eloquente exemplo.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira, em nome do Governo Português, e falando no Conselho de Segurança da O. N. U., convidou o Secretário-Geral daquela organização, U Thant, a visitar Angola e Moçambique, a fim de verificar,

(Continua na 4.ª página)

Eng.º Sebastião Lopes Dias

Desde Outubro p. p. que se encontra a desempenhar as funções de 2.º Assistente de Química Geral do Instituto Superior Técnico, para que foi convidado pelo Director daquele estabelecimento de ensino superior, o nosso prezado Amigo Sr. Eng.º Sebastião Joaquim Lopes Dias, filho do estimado amigo Sr. Professor Joaquim Dias.

Ao ilustre Eng.º Químico-Industrial, que teve uma carreira escolar notabilíssima, como informámos quando da recente conclusão do curso, apeteçemos os maiores êxitos na carreira docente agora encetada.

O navio que um só homem pode dirigir

A última palavra em automatização naval é, sem dúvida, um navio que, em teoria, pode ser dirigido por um homem apenas.

Trata-se do navio-tanque norueguês «BORSTEN», há poucos dias lançado à água na Grã-Bretanha, onde foi construído.

O «BORSTEN», que desloca 85000 toneladas e custou 3 milhões e meio de libras (23000000\$00), é o maior navio mercante jamais construído em estaleiros britânicos desde o «QUEEN ELIZABETH».

Em lugar da ponte que costuma ver-se nos navios, o «BORSTEN» possui uma torre de comando de cinco andares, que se eleva 25 metros acima do mar. Sentado no seu lugar, numa cadeira estofada no cimo desta torre, o comandante tem diante de si os instrumentos que lhe permitem pôr os motores a funcionar e dirigir o navio, como se conduzisse o automóvel em que vai dar os passeios de domingo.

Esta centralização completa de controlos permite, como é óbvio, que as tripulações passem a ser muito mais reduzidas do que as actualmente necessárias.

“O Norte do Distrito”

Cumprimenta, afectuosamente, todos os seus prezados Assinantes, Colegas, Anunciantes, Colaboradores e simples Amigos, a quem deseja um Natal e Novo Ano plenos das bênçãos de Deus.

Informação Agro-Pecuária

Encerraram-se as provas de exame do curso de Tractorista, levada a efeito na Estação Agrária do Porto pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Agrupando trabalhadores rurais e lavradores de 10 concelhos da II Região Agrícola, e ministrado por 2 técnicos da Estação de Cultura Mecânica, o curso deu aos instruídos uma habilitação completa sobre conhecimento do código, trânsito em estrada e trabalho agrícola com tractores.

Assim, facilitando ao trabalhador rural o conhecimento de novas técnicas, se encara, cada vez mais, a enorme utilidade da Lavoura caminhar a par da Indústria e do Comércio.

As máquinas agrícolas pagam bem todos os cuidados que com elas se tenham.

São por via de regra muito caras, sujeitas a esforços violentos e trepidações constantes que arruinam as peças móveis, algumas delas bastante delicadas. Deve, pois, haver todo o cuidado com as limpezas, lubrificações e abrigo durante as épocas em que não trabalham.

Particularmente no que se refere aos distribuidores de adubos, é conveniente lavar todos os restos que tenham ficado agarrados às partes metálicas e, com petróleo, retirar todos vestígios de lubrificantes, que ainda existam.

Na constituição de futuras vinhas, não basta efectuar boas surtidas e estrumagens abundantes para que possa ficar-se com a garantia de se conseguirem bons vinhedos. Uma boa escolha de cavalos e de castas é também indispensável para que se obtenham vinhos de boa qualidade. Os Serviços Agrícolas fornecem aos viticultores todas

as indicações que se lhes torne necessárias sobre estes assuntos, bastando fazer as consultas num simples bilhete postal.

Uma das produções florestais que se reveste de muito interesse no plano nacional é a das cascas para taninos. São das de maior interesse as espécies dos géneros Acacia, Castanea e Quercus. Os gastos na indústria nacional em substâncias para curtumes representam cerca de 5000 toneladas de importações, que podem ser no futuro evitadas com a cultura das espécies que dão origem a extractos tanantes e para que temos boas possibilidades.

A substituição da cultura florestal, naqueles terrenos onde se encontra instalada, por culturas arborícolas ou agrícolas, só pode ser feita mediante requerimento e posterior autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Trata-se de medida indispensável para a defesa do património florestal, com vista a evitar a redução da área actualmente ocupada. Só quando se verificar manifesta vantagem económica, a transformação permanente da cultura florestal é recomendável e legalmente autorizada.

O Plano de Povoamento Florestal de 1938, que englobava uma área a arborizar de mais de 450 000 hectares de terrenos

baldios, encontra-se realizada em mais de metade, com a construção simultânea de perto de 1000 Km de caminhos florestais, mais de 700 edifícios para sedes da Administração e Casas de Guardas, e mais de 1500 Km de linhas telefónicas.

A ambição desmedida de muitos avicultores é uma das causas que muito contribuem para o fracasso das suas explorações.

Se vai iniciar uma exploração avícola comece com pequenos efectivos e aumente-os gradualmente.

O carbúnculo é uma das mais graves doenças dos ovinos.

Embora não seja facilmente reconhecível, é de suspeitar da sua presença sempre que os animais apresentem hemorragias pelas ventas e ânus, e morram repentinamente.

Apesar de a doença ter tratamento, o melhor meio de a combater será vacinar preventivamente todos os animais na época apropriada.

Com a pequena despesa de vacinação podem evitar-se elevados prejuízos.

Os vermes são uma das causas mais frequentes dos baixos rendimentos dos gados e animais de capoeira. Animal parasitado é animal que come mais e rende menos.

Não é fácil, à simples vista, saber se um animal tem ou não vermes, todavia, não esqueça o seguinte: sempre que alguns animais se apresentem com boa saúde aparente, comendo bem e até mais que o normal, mas que, em contrapartida, não cresçam, não engordem ou emagreçam, suspeite de uma verminose e não perca tempo em confirmar a suspeita, a fim de proceder imediatamente ao tratamento adequado.

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando peças de «cobre» de Caminha.

Pela Freguesia da GRACA

Campanha oleícola

A colheita da azeitona, que na presente campanha prometia ser animadora, está a ser comprometida pela «gafa», facto que está a ser causa de desânimo, tanto para produtores, como para proprietários de lagares.

Graca, 20 de Dezembro 1963.

Visado pela Comissão de Censura

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia vinte e quatro de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que o exequente José da Silva Dias, solteiro, negociante de madeiras, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, move contra Júlio Tomás, casado, comerciante, do lugar dos Pobrais, desta comarca, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

1.º Uma terra de sementeira e mato sita às Guinchas, freguesia de Vila Facaia, inscrita na matriz sob o art.º 8945. Vai à praça pelo valor de 508\$20;

2.º Uma terra de sementeira com sorte de mato, sita ao Ribeiro Calvo, inscrita na matriz da freguesia de Vila Facaia sob o art.º 8952-1/2. Vai à praça pelo valor de 4550\$70.

3.º Uma terra de sementeira com uma casa térrea, no Ribeiro Calvo, dita freguesia, que faz parte do número anterior.

4.º Uma terra com oliveiras sita à Serrada, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8350. Vai à praça pelo valor de 204\$60.

5.º Uma terra de oliveiras sita às Terras, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8946. Vai à praça pelo valor de 508\$20.

6.º Uma terra com oliveiras sita às Terras, dita freguesia, que faz parte do número anterior.

7.º Uma terra com oliveiras sita ao Covão do Ramalho, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 12685. Vai à praça pelo valor de 305\$40.

8.º Uma sorte de mato sita às Terrinhas, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8699. Vai à praça pelo valor de 52\$80.

9.º Uma sorte de mato com duas carvalhas, sita às Terrinhas, dita freguesia, que faz parte do prédio anterior.

10.º Uma sorte de mato sita às Terrinhas, dita freguesia, que faz parte dos dois prédios anteriores.

11.º Uma sorte de mato com pinheiros, sita à Cova, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8515. Vai à praça pelo valor de 19\$80.

12.º Uma sorte de mato sita à Cova, dita freguesia, que faz parte do prédio anterior.

13.º Uma terra de sementeira e mato sita aos Lentriscos, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8321-1/5. Vai à praça pelo valor de 324\$90.

14.º Uma sorte de mato no mesmo sítio dos Lentriscos, dita freguesia, que faz parte do prédio anterior.

15.º Uma testada de mato no mesmo sítio dos Lentriscos, dita freguesia, que faz parte dos dois prédios anteriores.

16.º Uma sorte de mato sita à Lomba, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8788. Vai à praça pelo valor de 66\$00.

17.º Uma testada de mato sita à Lomba do Meio, dita freguesia, que faz parte do número anterior.

18.º Uma testada de mato sita à Fonte da Pedra, dita freguesia, que faz parte dos dois anteriores prédios.

19.º Uma testada de mato sita à Selada de Pedrógão, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8170. Vai à praça pelo valor de 19\$80.

20.º Uma testada de mato sita à Fonte da Pedra, dita freguesia, que faz parte do prédio anterior.

21.º Uma testada de mato sita à Lomba do Rebolo, dita freguesia, que faz parte dos dois prédios anteriores.

22.º Uma testada de mato sita aos Penedos, dita freguesia, inscrita na matriz sob o art.º 8509. Vai à praça pelo valor de 125\$40.

23.º Uma testada de mato sita aos Lentriscos, dita freguesia, que faz parte do prédio anterior.

24.º Uma terra de mato sita ao Cabeço da Alagoa, inscrita na matriz sob o art.º 8615. Vai à praça pelo valor de 112\$20.

25.º Uma terra de sementeira com mato sita ao Covão do Ramalho, dita freguesia, que faz parte do prédio anterior.

Móvel

26.º Um veículo de carga marca DODGE, com a matrícula GD-17-19, que vai à praça pelo valor de 12 000\$00

Figueiró dos Vinhos, 21 de Dezembro de 1963.

O Escrivão de Direito,

Esmeraldo Jorge

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Vassanta Porobo Tambá

Jornal «O Norte do Distrito», n.º 264, de 25-12-1963

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado

TELEF. { Residência, - 41 P P C
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Silva Nunes

SAPATARIA E VINHOS

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal feliz e próspero Ano Novo.

Telefone 76

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DROGARIA GRANADA

Drogas, Produtos Químicos, Perfumarias, Bijutarias, Plásticos, Papolaria, Artigos Fotográficos, Loções, Vidros, etc.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a quem deseja Festas Felizes e próspero Ano Novo.

Telefone 135

FIGUEIRO DOS VINHOS



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1964, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART.ºs 1.º E 2.º DA CITADA LEI N.º 2015:

São eleitores:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.
 - 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.
 - 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) — Curso geral dos liceus;
 - b) — Curso do magistério primário;
 - c) — Curso das escolas superiores de Belas-Artes;
 - d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto.
 - e) — Curso dos institutos industriais e comerciais;
 - 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.
- Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.
- 5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei 2015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças. Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva, nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei 2015.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.
- 3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados.
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional.
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência.
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, nacionalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1963.

O Chefe da Secretaria,

José Abreu Nunes

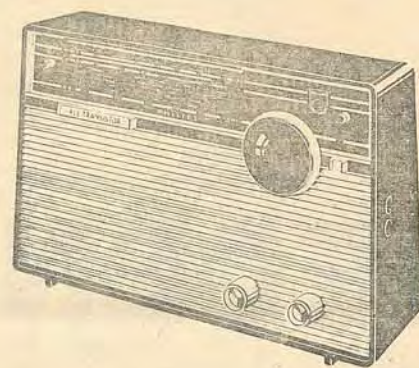
Leitor e Cliente Amigo:



A variada gama de artigos e produtos **PHILIPS** está à sua disposição na

OURIVESARIA LOURENÇO

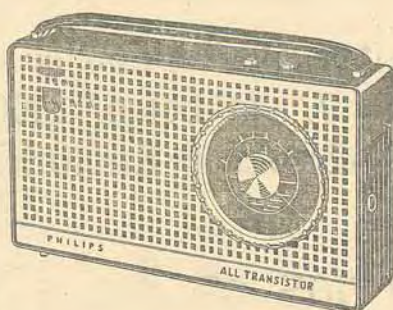
de Fernando C. Lourenço dos Santos



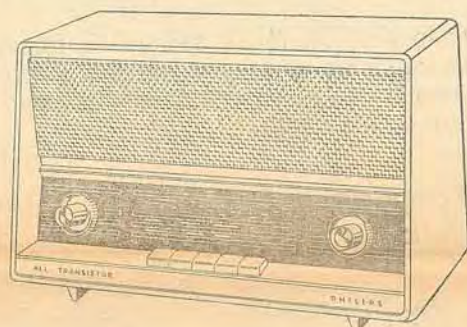
Telefone 105 ————— em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Mundo PHILIPS

ao seu fácil alcance, porque a OURIVESARIA LOURENÇO — Agente Oficial no Concelho — concede facilidades de pagamento verdadeiramente revolucionárias!



Rádios PHILIPS a partir de 895\$00



Com efeito, Leitor e Cliente Amigo, as prestações mensais para compra de RÁDIOS vão de 100\$00

à importância de que queira dispor; as famosas PHILISHAVES, eléctrica e de pilhas, podem ser adquiridas por 50\$00 mensais; e todos os outros artigos PHILIPS gozam de facilidades inacreditáveis quando compradas na OURIVESARIA LOURENÇO.

Depois... não esqueça que:

— **PHILIPS** é a marca reconhecida em todo o Mundo como símbolo máximo da técnica especializada.

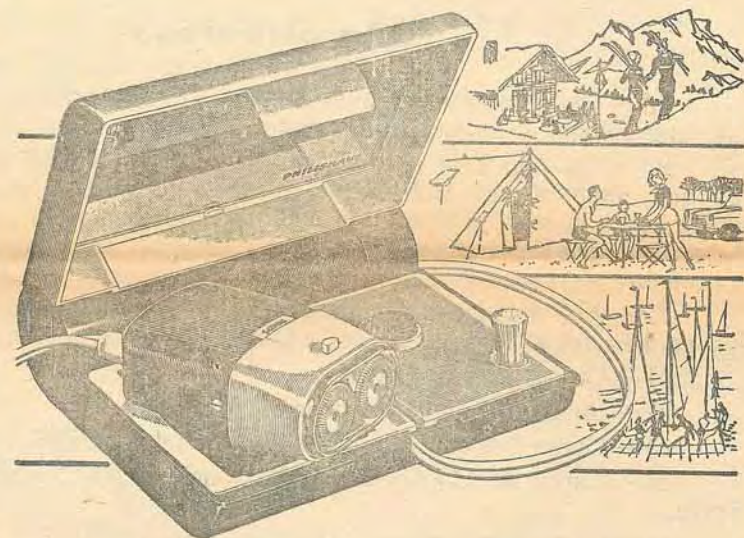
— **PHILIPS** é sinónimo de qualidade insuperável, economia de consumo e assistência eficiente e rápida.

— **PHILIPS** não receia confronto com quaisquer outras marcas, não imita modelos, nem processos, vende-se pelo seu indiscutível valor intrínseco.

— **PHILIPS** dispensa a pergunta: — É BOM? Todo o Mundo, quando compra, só procura saber SE É PHILIPS. Nada mais, PORQUE É TUDO!

**A FAMOSA
PHILISHAVE
ELÉCTRICA**

em caixa de cartão, AGORA ao preço extraordinário de 395\$00.



de pilhas

permite-lhe fazer a barba onde quer que vá!

Uma novidade e precisamente o que lhe faltava. Trabalha com 2 pequenas pilhas de 1,5 Volts (3\$00 cada pilha). Normalmente este jogo de pilhas é suficiente para fazer a barba todos os dias durante um mês.

Tem a mesma acção rotativa que tornou famosa a **PHILISHAVE Eléctrica**

A nova PHILISHAVE

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

TRESPASSE

Por motivo de saúde, trespasa-se, com todos os seus pertences e negócios, a antiga Firma desta Praça «José Manuel Godinho, Suc.».

Respostas ao seu Proprietário

Manuel Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Automóveis
Ligeiros e Pesados****USADOS**

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Preferam
Sempre*

PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES

MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial de Lisboa
Medalha d' Ouro na que teve lugar
Exposição Agrícola e Setembro

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

Leia e divulgue este jornal**O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA****CONFEITARIA Santa Luzia****DE A. C. Campos**

Deseja aos seus Ex.mos
Clientes e Amigos feliz Natal
e próspero Ano
Novo.

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encomende à Tipo-
grafia deste jornal os
impressos de que ne-
cessite.
Ficará bem servido.

Máquinas de Costura**SUPREMA**

Bobine central, cose para a
frente e para trás, passaja
e borda.

Agente de vendas

IROLINDA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira da Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOLTinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Assine este JORNAL**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE

ALVAIÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

O
TELEFONE**5**

INSTALADO NA PRA-
ÇA DE AUTOMÓVEIS
ATENDE TODOS OS
DIAS E A QUALQUER
HORA

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvídos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

**COBRANÇAS
DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves,
em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,
15 r/c, Esquerdo — Lisboa-
Benfica, telefone 700491.

O que mais custa... mais vale!

Que de alegria sentia o Pedrito, garoto azougado mas bondoso, filho da pobre viúva do Toino Pedreiro, ao contemplar os encantos do presépio da igreja! Mal pressentia que o iam armar na bela quadra do Natal e já o Pedro não saía da igreja, pronto a chegar pedras, musgo e até as numerosas figuras evocativas do glorioso nascimento de Jesus...

Os seus encantos, porém, iam todos para a imagem do doce Jesus Menino, aquele Bebê risinho de braços abertos, apenas envolvido por umas faixas, quando afinal nasceria em dia tão gelado!

O Senhor Prior dissera que também, como aqueles pastores e reis que correram a levar presentes ao Menino, poderiam as crianças oferecer-lhe os seus presentes... E assim se fazia... Lá vinha o João com o saquinho de feijão, a Rosa com a cestinha dos ovos, o Zézito com um casal de pombinhos, e mais e mais, todos afinal, menos ele, sim, o Pedrito nada tinha para trazer e quanta tristeza essa ideia lhe causava!

Mas... ao voltar para casa, quando passava junto ao pomar do Senhor Zacarias, teve uma ideia que lhe deu sincera felicidade. É que no dia seguinte, também ele poderia levar ao Menino Jesus o seu presente — e que presente! — algumas das belas laranjas daquelas que carregavam a laranjeira do Senhor Zacarias. Ouvira dizer na Catequese que não devíamos tocar nas coisas alheias... Mas era para o Menino Jesus... Não faria mal.

A dificuldade estava em colher as laranjas, pois o muro era bem alto. Na manhã seguinte, eis o Pedrito removendo pedras, e mais pedras, com que fez altura para saltar o muro, e nem sentiu as dores daquela unha pisada por uma, nem o receio do bibe roto, que provocaria os açoitões da mãe, quando se viu junto da laranjeira. A medo, mas confiante, colheu meia dúzia dos mais belos frutos.

Ei-lo agora, feliz, já a caminho da igreja. Mais, feliz, ainda coloca a sua oferta junto do presépio e fica-se parado, olhos muito abertos presos no Menino Jesus, que lhe iria, por certo, sorrir de contente. Sentado num degrau do altar, onde fora armado o presépio, assim esteve, não se sabe por quanto tempo. Vencido pelo cansaço, esmagado pela

excitação e preocupado pelo receio de se ver descoberto na sua falta, deixou-se dormir. Mas que sono horrível, Deus meu! Os seus sonhos mostraram-lhe um Menino Jesus chorando tristemente e expulsando-o, mais tristemente ainda, da Sua Casa.

POR MARIA DE LOURDES

Via junto dele o Senhor Zacarias reclamando as suas laranjas, barafustando iradamente, via a mãe chorosa apertando nas mãos a sua cara, como que a esconder a vergonha que sentia... Este pesadelo fê-lo acordar num choro convulso e aflitivo.

Foi neste sobressalto que o encontrou ao anoitecer o Senhor Prior ao entrar na Igreja para tocar o sino a convidar as Ave-Marias.

Reconhecendo o pequenito, acordou-o, mas o seu despertar foi tão aflitivo que o Senhor Prior quis saber do que se tratava. Pedro, mostrando no rosto a aflição que lhe ia no peito, contou toda a verdade, mostrando ao Senhor Prior as laranjas furtadas. Conchegando-o a si, e em tom fraternal, o bondoso Prior fez-lhe ver o erro que cometera, dizendo-lhe que o seu sobressalto e aflição vinham da inquietude da sua consciência, que era, sem dúvida, o reflexo, da mágoa de Jesus por ver cair em pecado um filhinho tão querido.

E, no mesmo tom, mostrou-lhe o meio de reparar a sua falta. Custava muito, mas... tinha que ser!

Com grande vergonha e debulhado em amargas lágrimas de arrependimento, eis o nosso Pedrito junto de sua mãe — também esmagada de vergonha — em casa do Senhor Zacarias, que, comovido, perdoou ao rapazinho, premiando a sua coragem e arrependimento com a oferta dum belo cesto de laranjas para ele levar ao Menino Jesus, e de um outro com os mesmos frutos para ele saborear em casa, junto de sua mãe.

Palmilhas-Aquecedores para o Inverno

E' realmente confortador saber que ainda há neste mundo almas caridosas que esgotaram as células cinzentas do cérebro a inventar forma de, no Inverno, não andarmos com os pés frios.

Com efeito, uma das mais importantes firmas britânicas de produtos electrodomésticos acaba de lançar a grande novidade: palmilhas com aquecedores adaptados.

A palmilha é em nylon, o aquecedor tem uma potência de 60 watts e o conjunto custa cerca de 500\$00 (sem imposto de consumo).

Se realmente se tiver garantido que não há circuitos ou avarias que façam uma pessoa sentir choques nos pés, em vez do calor com que se está a contar, não há dúvida de que se trata duma grande invenção, sobretudo para as senhoras friorentas.

HUMANITARISMO

Alguns dias antes do Natal as repartições competentes do Governo Federal e do Senado de Berlim, lograram obter, depois de demoradas negociações com as autoridades da Zona de Ocupação Soviética da Alemanha e de Berlim Oriental, uma facilitação humana da vida na parte dividida de Berlim. As autoridades comunistas de Berlim Oriental acederam em que durante o tempo natalino fossem expedidos passes por intermédio dos quais os moradores de Berlim Ocidental possam visitar seus parentes na parte oriental da cidade. A coacção desumana que reina em Berlim desde o erguimento do muro foi temporariamente aliviada. Esta concessão estende-se somente até um determinado grau de parentesco, mas significa de qualquer modo uma facilitação provisória bastante louvada em Bonn e Berlim por seu lado humano.

Passe! Ninguém que não tenha vivido em Berlim a partir do dia 13 de Agosto de 1961 conhece o sentido dessa palavra. A partir de então a visita dos cidadãos berlineses ficou interdita. Os vínculos de parentesco e de amizade foram cruelmente dissolvidos. Os berlineses limitavam-se a observar como as pessoas da República Federal e do mundo livre, após as penosas formalidades de passe e de fronteira,

podiam visitar durante algumas horas Berlim Oriental. Agora, durante os dias de comemorações natalinas também eles, os habitantes de Berlim Ocidental podem viajar para as casas de seus parentes directos do outro lado do muro. 500 000 berlineses possuem parentes de primeiro grau — pais, filhos, irmãos ou cônjuges — no sector oriental de Berlim. Em face a tal facto é de pouca importância a quem transferir uma ajuda monetária. O ministro federal para as questões gerais alemãs, Dr. Erich Mende, renovou a oferta de envio de crédito para o outro lado, exigindo em troca apenas uma «atitude honesta». Por seu lado o governador prefeito de Berlim, Willy Brandt tem-se empenhado durante anos seguidos no sentido de obter maiores facilidades no sector humano. Mas é natural que a expedição desses passes com o carimbo da assim chamada «República Democrática Alemã» não signifique melhora alguma do sistema do outro lado da cortina de ferro e também qualquer mudança nos estatutos de Berlim.

APONTAMENTO UVA DE MESA

A uva activa as secreções renales e biliares e actua benéficamente nos que sofrem de reumatismo, artritis, doenças cardíacas, etc.

Reconhecida a importância da uva, todos os países orientam os seus esforços no sentido de promoverem um constante aumento de produção de tão notável fruto.

Ecologia

A cultura da videira, em ordem ao aproveitamento da uva de mesa, impõe a obediência a certas condições ecológicas sem as quais a cultura não resulta lucrativa. Há que ter em atenção que as cepas produtoras desta uva são muito mais exigentes em relação a todos os factores que determinam um perfeito desenvolvimento da planta.

Em breves notas vamos enunciar alguns dos factores ecológicos que mais condicionam esta exploração.

Solo

Os terrenos mais indicados para esta cultura são os de aluvião, férteis, de mediana compactidade, arenosos ou argilosos-arenosos. Além destes, são ainda propícios os terrenos de encosta, desde que não apresentem declives muito acentuados e tenham boa exposição ao Sol.

O bom desenvolvimento da videira exige solo fresco, mas não em excesso, para que as cepas resistam ao ataque de doenças que alteram a qualidade

Para o Canadá

De visita a seus filhos, Sr.ª D. Maria Nunes Alves, e Srs. Adelino Nunes Alves, Manuel Tomás, António Nunes Alves e Amável Nunes Alves, nossos estimados amigos, noras, genros e 11 netos (5 dos quais já nascidos no Canadá), seguiu no dia 13 do corrente para Vancouver a Sr.ª D. Urbana de Jesus, proprietária no lugar de Mosteiro-Pedro-gão Grande.

Que tenha encontrado todos de excelente saúde e ali passe uns agradáveis meses de convívio familiar, são os nossos votos sinceros.

Povos que olham para cima

Palavras de António Ferro, definindo o povo português:

«Os povos religiosos são aqueles que pairam acima de si próprios, que se redimem na própria dor, para quem o presente é a ponte levadiça do futuro, cuja grandeza e a própria consciência dessa grandeza são perfeitamente compatíveis com as asperidades, os inevitáveis altos e baixos da vida das sociedades. Estes são os povos que podem levar séculos a erguer uma catedral sem nunca pensar ou sonhar em interromper a sua marcha para o céu. Estes são os povos estóicos, que não se importam de sofrer desde que a sua grandeza exterior ou interior não sofra abalo, desde que o seu contorno físico no mapa do mundo não se transforme numa linha pontuada, tremida, desde que a sua alma não passe fome. Estes são, afinal, os povos mais ricos, porque são aqueles que se alimentam do Infinito.

A riqueza dos outros, dos povos materialistas, é aquela que passa e se gasta depressa, a riqueza da cigarra... O povo português, precisamente, está nesta classificação, no grupo dos povos religiosos, dos povos que olham para cima».

do produto e afectam a sua capacidade de conservação. Quando o terreno for susceptível de se alargar, há que proceder a trabalhos de drenagem, por meio de valas ou de tubos.

Considerando o aspecto de composição do solo, este deverá apresentar uma composição equilibrada nos vários elementos, reputando-se como mais importantes o azoto, o fósforo e o potássio e em menor escala, o ferro e o cálcio.

«Também o pH do terreno deverá merecer a maior atenção, visto que, preferindo as cepas os terrenos neutros, pode o seu desenvolvimento ser prejudicado logo que aquele esteja fora dos limites que tolera».

Na relação natureza do solo-qualidade do produto, verifica-se que nos terrenos mais frescos e férteis a videira dá cachos com bagos maiores e mais consistentes, mas de coloração e perfume menos acentuados e de menor teor de açúcar, isto é, cachos vistosos com frutos de qualidades organolépticas inferiores às dos cultivados nos terrenos de encosta, por vezes menos favorecidos.

Clima

Quanto ao clima, há a destacar a importância que a exposição exerce sobre o bom desenvolvimento da videira, uma vez que a situação da vinha em relação à trajectória do Sol corresponde a diferentes graus de insolação e consequentemente a vários períodos de maturação. Assim, as castas temporais requerem uma exposição a sul ou a nascente, enquanto as serótinas vão bem nas exposições a poente ou até a nordeste e a noroeste.

Outros factores determinantes são as geadas e as chuvas. As geadas tardias podem destruir a nova rebentação ocasionando sérios estragos. As chuvas acompanhadas de baixas temperaturas, principalmente se aparecem na época de floração, têm também uma acção perniciosa nas videiras, nomeadamente nas que se destinam à produção de uva de mesa.

Linha de Conduta inalterável

(Continuação da 1.ª página)

pessoalmente, até que ponto são falsas as acusações contra Portugal acerca das alegadas «repreensões».

O Ministro dos Estrangeiros português fez este convite durante o seu discurso de resposta a acusações por delegados africanos acerca da política portuguesa, nos territórios portugueses africanos.

O Dr. Franco Nogueira convidou U Thant para a visita, a realizar-se quando quizer e lhe convier, e na certeza de que Portugal lhe dará todas as necessárias facilidades para que possa levar a cabo essa visita.

O Dr. Franco Nogueira disse: «Faço votos para que o Secretário-Geral possa arranjar maneira de aceitar este convite, já que foi feito num espírito de boa-vontade, cooperação e boa fé».

TIPOGRAFIA

Minerva Central

Deseja aos seus Ex.mos Clientes
Festas Felizes e próspero Ano Novo.

TELEF. 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS